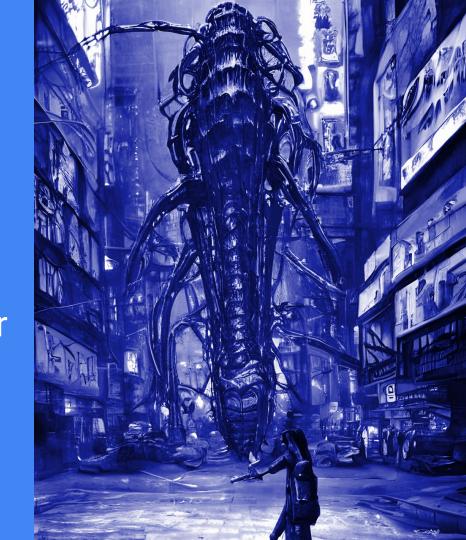
OPENIOC

como identificar e descrever os artefatos para distribuição entre ferramentas e times



Análise de comprometimento

Muito material sobre ferramentas e técnicas de análise.

Pouca troca automatizada de informação na fase de relatório.

Adotar estrutura comum de reporte possibilita a automação de detecção e resposta.

Passos de gerenciamento de incidente

- 1. Preparação
- 2. Identificação
- 3. Contenção
- 4. Erradicação
- 5. Recuperação
- 6. Aprendizado e prevenção << baixo índice de automação e compartilhamento

OpenIOC

Desenvolvido pela Mandiant

Framework de código aberto

Pode ser escrito à mão, mas tem o OpenIOC Editor.

Baseado em XML

Vantagem de ser lido por humanos e máquinas

Usado para reportar artefatos

Baseado em metadados

OpenIOC X STIX



A structured language for cyber threat intelligence



A transport mechanism for sharing cyber threat intelligence

- Criado e mantido pela OASIS Cyber Threat Intelligence Technical Committee
- Suporte a TLP
- Reporta a ameaça em alto nível (inclusive artefatos)
- Baseado e domínios e relacionamentos (SDO 18 atualmente e SRO 2 atualmente)
- JSON (a versão 1 era XML)

MISP para ambientes heterogêneos

- Opensource
- Capacidade de organizar estruturas complexas
- Exporta para todo tipo de padrão: IDS (Suricata, Snort, Bro), OpenIOC, STIX, plain text, CSV, MISP XML, JSON

Threat Sharing

misp-project.org

Coleta de atividades e metadados

REMnux - MS
Sysinternals / PEiD /
xPELister / **RegShot**

Áreas para coleta:

- Metadados de armazenamento
- Processos
- Registros
- Chamadas de API
- Atividade de rede (URLs e beacons são os principais)
- Rastros no FS e no sistema

Metadados em destaque

Sempre use hashes em OR por conta da mutabilidade do malware

Foque mais nos rastros produzidos e nos padrões de atividades (intervalos de tempo, arquivos manipulados, APIs invocadas, padrões de URLs). Ou seja, veja mais os efeitos do que o artefato em si!

OpenIOC consegue dar um bom suporte na descrição de efeitos.

